

Lisboa 21 Setembro 2016

O meu voto contra o Relatório de Atividades e Contas da ERC de 2015 deve-se à profunda discordância com os custos de viagens e estadas e às fortes dúvidas sobre a transparência de algumas situações:

1. continua a registar-se derrapagem relativamente ao valor orçamentado e, em termos globais, o valor é muito elevado em comparação com anos anteriores;
2. participação da ERC em eventos em que o Conselho Regulador desconhece quem são as pessoas que asseguram a representação;
3. participação da ERC em encontros cuja agenda não é previamente apresentada e avaliada pelo Conselho Regulador, embora os temas tenham a ver com as suas competências;
4. justificação incipiente de algumas deslocações bem como do número de pessoas a elas afectas;
5. dúvidas sobre a fundamentação, caso exista, para pagamento de despesas com comunicações em roaming, tendo em conta a Resolução do Conselho de Ministros nº112/2002 de 24 de Agosto e a deliberação do Conselho Regulador de 6 de Dezembro de 2011.

Estas são algumas razões do meu voto contra reportadas a 2015, apesar de algumas destas situações se terem verificado ao longo do mandato do atual Conselho Regulado.

Solicito que esta declaração acompanhe a entrega do Relatório de Atividades e Contas da ERC de 2015 na Assembleia da República e no Tribunal de Contas.



Rui Gomes

## DECLARAÇÃO DE VOTO

Em coerência com sucessivas declarações para as Atas das Reuniões do Conselho Regulador que tenho, em vão, subscrito, não posso votar a favor deste documento.

A minha abstenção funda-se na sucessão de eventos e viagens que têm sido realizados em nome da Instituição, com o total desconhecimento do Conselho Regulador, enquanto órgão colegial, ou, sendo conhecidos, absolutamente à margem do mesmo.

Lisboa, 21 de Setembro de 2016



Raquel Alexandra Brízida Castro